

# I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



### A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO INCLUSÃO SOCIAL DOS SURDOS NO SISTEMA EDUCACIONAL

Cassiano Assunção<sup>1</sup>

Maria Eloiza Zanchet Stroczyński<sup>2</sup>

A socialização é uma necessidade humana, e as linguagens oral e escrita são as maneiras mais básicas de comunicação. Assim, podemos dizer que a linguagem é natural do ser humano e, por meio dela o mesmo estrutura seus pensamentos, concepções, produz significação e sentido. Reflexões no ambiente acadêmico sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais nos espaços educacionais como forma de inclusão social estão ganhando maior visibilidade.

Percebe-se que a sociedade contemporânea cria barreiras entre o mundo dos ouvintes e o mundo dos surdos. Mesmo com todas as leis que deixam claros os direitos do surdo, os preconceitos ainda são extremamente fortes e visíveis na sociedade. No ambiente escolar a Libras tem sido alvo de muitas indagações, principalmente quando se discute sobre a inclusão social dos surdos.

A incorporação de uma língua de sinais mostra-se necessária para que sejam propiciadas condições mais favoráveis à expansão das relações interpessoais, que constituem o funcionamento nas cognitivas e afetivas, e fundamentam a construção da subjetividade. A partir dessas concepções, este trabalho por meio de uma abordagem qualitativa tem por finalidade discorrer sobre a importância da Libras nos ambientes educacionais como maneira de inclusão social dos surdos, enfatizarmos a importância do

<sup>1</sup> Graduado em Letras – Inglês e mestrando no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), câmpus Frederico Westphalen. E-mail: casiano0504@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Letras, Mestre em Língua Aplicada e atualmente é professora titular de Língua Inglesa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: mariaeloisa@cheturbo.com.br

# I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



ambiente escolar oferecer aos alunos e docentes o ensino desta língua para um ensino efetivo e uma inclusão de todos, sem distinções.

Por meio do exposto acima, buscamos apresentar contribuições sociais e acadêmicas, estimulando novas pesquisas a respeito do objeto de estudo proposto com a finalidade de contribuir para a redução das desigualdades e do silenciamento desta língua tão recorrente no contexto escolar.

É de conhecimento geral de todos que a inclusão é assunto de extrema importância e necessita destaque nos debates da sociedade contemporânea, para que seja vista com o devido respeito não somente pelas instituições escolares, mas por toda população, pois se nota que a mesma está sendo mal interpretada não atribuindo os reais papéis para cada um dos envolvidos no processo. Outro conceito relevante para entender a inclusão segundo Mantoan (2006) é:

A educação inclusiva acolhe todas as pessoas sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados para todas as minorias e para as crianças que são discriminadas por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro (MANTOAN, 2006, p. 45).

Pode-se dizer que durante toda a trajetória do processo inclusivo o espaço ocupado foi por meio de muito esforço, pois o surdo era visto por toda sociedade como um indivíduo incapaz, sem mencionar que os mesmos eram muitas vezes abandonados por suas famílias sendo estes, isolados e escondidos do convívio social pelo preconceito e pela discriminação. Por esse motivo, houve a inquietação com a dignidade humana por meio de mobilizações para que o deficiente fosse reconhecido e visto como cidadão capaz de exercer a sua cidadania. A autora também contribui dizendo que:

A inclusão escolar está articulada a movimentos sociais mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços ligados a sociedades democráticas que estão pautadas no mérito individual e na igualdade de oportunidades, a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular. A escola justa e desejável

# I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



para todos não se sustenta unicamente no fato de os homens serem iguais e nascerem iguais (MANTOAN, 2006, p.16).

Para que a prática inclusiva do surdo no ambiente escolar tenha êxito, são necessárias rápidas mudanças na organização e adequação do trabalho pedagógico com o envolvimento de todos que fazem parte do ambiente escolar, e principalmente a escola oferecendo a seus pares o conhecimento em Libras. Dessa forma o estudante, além de ter garantido seus direitos, conseguirá desenvolver a sua aprendizagem de maneira significativa. Visto que o interesse é atender os anseios e as necessidades de todos os alunos. Segundo a autora:

A meta da inclusão é desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que deverão adaptar-se às particularidades de todos os alunos (...) à medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando espaço e oportunidades a unificação das modalidades de educação regular e especialmente em um sistema único de ensino caminha – se em direção a uma reforma educacional mais ampla em que todos os aluno começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitos dentro da educação regular (MANTOAN, 2006, p. 16).

Carvalho (1997) nos diz que o processo de inclusão deve ser conquistado, pois se faz necessário que a escola como instituição socializadora e responsável pela formação do estudante, proporcione o desenvolvimento da criança em todos os aspectos. Segundo Paulon (2005) a inclusão escolar significa acolher todos os indivíduos que queiram estudar, fornecendo-lhes oportunidade de acesso ao sistema de ensino. Paulon (2005) também diz que:

O princípio é que as escolas devem acolher a todas as crianças incluindo crianças com deficiências superdotadas, de rua, que trabalham, de população distante, nômades, pertencentes a minorias linguísticas, etnias ou culturais, de outros grupos desfavorecidos ou marginalizados. Para isso sugere que se desenvolva uma pedagogia centrada nas relações com a criança, capaz de educar com sucesso a todos, atendendo às necessidades de cada um, considerando as diferenças existentes entre elas (PAULON, 2005, p. 21).

Para Streiechen (2012) a inclusão escolar do estudante surdo no ensino regular tem causado conflito aos profissionais envolvidos nesse processo, pois muitos educadores reclamam que não possuem formação ou estão despreparados para trabalhar com o estudante surdo. Sem dúvida nenhuma o professor necessita ter conhecimento em práticas

# I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



inclusivas para desenvolver um trabalho adequado ao estudante incluso, pois ele é a peça principal para que ocorra a aprendizagem, cabe a esse profissional desenvolver habilidades para a aquisição do conhecimento. Entretanto, convém lembrar que os outros profissionais que fazem parte do ambiente escolar também são complementos fundamentais para que a aprendizagem se concretize.

O processo inclusivo deve ser realizado por todos no âmbito escolar. Como afirma Paulon (2005):

A formação do professor deve ser um processo contínuo que perpassa sua prática com os alunos, a partir do trabalho transdisciplinar com uma equipe permanente de apoio. É fundamental considerar e valorizar o saber de todos os profissionais da educação no processo de inclusão. Não se trata apenas de incluir um aluno, mas de repensar os contornos da escola e a que tipo de educação estes profissionais têm se dedicado, trata-se de desenvolver um processo coletivo que busque compreender os motivos pelos quais muitas crianças e adolescentes também não conseguem encontrar um lugar na escola (PAULON, 2005, p.24).

É um desafio trabalhar com estudantes surdos, por isso os profissionais devem estar sempre inovando e buscando novas metodologias, levando em consideração o potencial de aprendizagem de cada aluno, evitando comparações com o outro. A intervenção do professor é de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem num processo que atenda a todos. Segundo Paulon (2005):

Uma das dificuldades encontradas na formação dos educadores, no estudo de alguns fundamentos teóricos para o trabalho de alunos com necessidades educacionais especiais, é o amplo leque de realidades socioculturais existentes em nosso país. Para atender esta demanda tão diversa, o material dirigido à formação tem se proposto oferecer uma linguagem suficientemente abrangente para ser acessível a todos. Porém em alguns casos, se observa a excessiva simplificação dos conteúdos propostos, aliadas a uma superficialidade que se distancia das situações problemáticas concretas de cada realidade (PAULON, 2005, p.24.).

Levando em consideração os aspectos apresentados foi possível perceber que, para que a inclusão escolar se concretize de fato, é fundamental o conhecimento na Língua Brasileira de Sinais por todas as pessoas que fazem parte do ambiente escolar, também é preciso que haja uma transformação no sistema de ensino, com material acessível e escola adaptada ao estudante surdo, essas mudanças exigem esforço de todos.



# I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



É direito da criança surda ter um ambiente escolar que lhe possibilite um ensino considerando suas especificidades. Entretanto, para que isso ocorra, os componentes escolares assim como os sistemas de ensino infelizmente ainda carecem de reestruturação, visto que esse processo vem ocorrendo de maneira gradativa em nosso país.

O ambiente escolar deve se apresentar como um espaço de respeito às diferenças, em que os estudantes, bem como, os docentes estejam envolvidos diariamente com a tarefa de aprender, não somente os conteúdos, mas também aprender a conviver com a diferença. Nesse aspecto, a interação com o outro é fundamental, é necessário que seja proporcionada iguais condições de aprendizagem para todos os estudantes sem distinções.

Além disso, diante do exposto constata-se que apesar das conquistas alcançadas pela comunidade surda na sociedade e principalmente na área educacional, ainda existem barreiras que limitam os direitos sociais dos surdos e, por conseguinte o exercício da plena cidadania desses indivíduos e da construção de sua identidade.

**Palavras-chave:** Libras. Ambiente escolar. Inclusão social.

### Referências

CARVALHO, Rosita. **Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA. 1997.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Nova Escola, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus. 2006.

PAULON, Simone Mainieri. **Documento subsidiário da política de inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

STREIECHEN, Eliziane. **Língua Brasileira de Sinais**. Guarapuava: UNICENTRO, 2012.